

JOÃO GOMES-PEDRO

Dirijo-me, hoje, a todos os Pediatras portugueses, com uma emoção muito especial.

Este é o meu último Editorial enquanto Director da Acta Pediátrica Portuguesa.

As razões da minha decisão estão expressas na carta que dirigi ao Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria no dia em que fiz 65 anos e em que completei nove anos como responsável da nossa Revista.

Foi esta a carta:

“Exmo. Senhor,

Quero em primeiro lugar cumprimentá-lo pela eleição para o cargo de Presidente da nossa Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Desejo-lhe todas as felicidades que merece, na esperança certa de que vai desempenhar o cargo com a inteligência e competência que conheço em si.

Serve a presente para lhe confirmar a minha decisão já antiga e, aliás, anunciada na Acta Pediátrica Portuguesa, de “dar a vez” na Direcção da nossa Revista.

São essencialmente três as fundamentações para esta decisão:

1) No nosso percurso de vida, pode ter exemplaridade pedagógica o “dar a vez” em cargos sensíveis designadamente relacionados com a actividade científica por sua vez, também, correlacionável com a idade das pessoas (faço hoje 65 anos).

A exemplaridade pedagógica decorre da humildade intelectual e democrática e da reflexão crítica que se exige, de maneira especial, a todos os universitários.

2) Tal como o meu pai me ensinou, “o toureiro deve retirar-se após a melhor faena”...

Na correspondência desta imagem, sairei ao fim de um período de nove anos de cumprimento de um cargo, em que na última fase deste período (2002-

2004) fui autor de dezanove publicações (oito “Artigos” em extenso, sete “Editoriais” e quatro “Pontos de Vista” – obviamente todos na Acta Pediátrica Portuguesa), em que fui editor de um livro publicado nos Estados Unidos da América (ed: Brunner Routledge), em que tenho três livros concluídos (no prelo) e em que fui nomeado como revisor e consultor do American Journal of Development and Behavior Pediatrics.

Não teria, mais tarde, outra oportunidade igual ...

3) Outro Director terá, certamente, mais eficácia junto da Direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria para um maior investimento na revista, designadamente relativa às exigências incontornáveis para a sua indexação (tradução atempada e integral de todos os artigos e melhor impressão global, a exigir, inequivocamente, orçamentos mais dilatados).

Permita-me sugerir-lhe a figura notável do Professor João Videira Amaral como digno merecedor da tão nobre missão que é a de ser Director da revista de todos os Pediatras portugueses.

Permita-me ainda comunicar-lhe poder estar disponível (em conjunto com o actual Conselho de Redacção) para completar a nossa responsabilidade até ao último número (inclusive) de 2004.

Renovo o Abraço de saudações e de melhores votos, com a Amizade do

João Carlos Gomes-Pedro”

Do todo, gostaria que resultasse como mensagem a responsabilidade do “dar a vez”.

É este um testemunho da simbologia pediátrica inerente a todas as fases do desenvolvimento do Homem e,

em particular, quando o Homem se quer rever como Criança.

Muita coisa ficou por fazer, designadamente a indexação da Acta Pediátrica Portuguesa e que julgo só ser possível com outro investimento económico o que representa uma decisão da Direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Do que foi feito os juizes são os nossos leitores na consciência que tenho de que foram sempre exigentes e excelentes contribuintes (em textos, críticas e sugestões) para a melhor qualidade da Acta Pediátrica Portuguesa.

Julgo ter inspirado, durante nove anos, uma nova linha de pensamento pediátrico que se identifica (a meu ver), cada vez mais, com as necessidades e os direitos da Criança.

Nesta coerência, intencionalmente, publico, neste número da Acta Pediátrica Portuguesa um "Ponto de Vista" sobre Pediatria Preditiva, um artigo sobre "O Afecto na Criança" e um artigo sobre "O Futuro da Pediatria".

A predição, em Pediatria, tem muito a ver com a avaliação e todos conhecem a minha intervenção educacional na avaliação neuro-comportamental do recém-nascido, susceptível de prever o perfil temperamental da criança, no seu futuro.

O "Afecto na Criança" é uma temática do desenvolvimento infantil e, toda a vida, foi a minha área preferencial de investigação.

Por sua vez, tratar do "Futuro da Pediatria" será uma implicação do pediatra que, na sua liberdade, decide "dar a vez".

Fica, assim, patente, (assim o espero) a simbologia de um percurso e, porventura, o paradigma de uma responsabilidade educacional assumida.

No pressuposto de ser este o entendimento, não terei feito mais do que cumprir essa minha responsabilidade na senda de uma história e de uma identidade pediátrica de que os anteriores Directores da Acta Pediátrica Portuguesa foram testemunhas e mentores.

Sei ter sido aceite pela Direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria a minha sugestão de ser escolhido como meu sucessor alguém que, na exemplaridade de excelência da sua vida pessoal, científica e profissional, pode garantir, com brilho, a continuidade de uma mensagem especial.

João Manuel Videira Amaral será a pessoa certa no lugar certo e é para ele que vão os meus melhores votos, a minha solidariedade sem reservas e a minha Amizade infinita.

A todos os leitores da Acta Pediátrica Portuguesa o meu Abraço Amigo e Grato, os meus votos profundos para que continuem críticos na leitura, inovadores na escrita, atentos no pensamento e irmãos nesta imensa Alma Pediátrica.

A todos os Revisores, ao Conselho de Redacção e ao Conselho Editorial, designadamente à senhora Prof.^a Maria de Lourdes Levy, ao Senhor Dr. Armando Fernandes o meu profundo agradecimento.

Para todos o meu Bem-Haja amigo.

Um Santo Natal em 2004, um Bom Ano de 2005 e um grande futuro para cada um de vós.